



**EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO BASEADA EM BRINCADEIRAS  
NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA  
EM RISCO PSICOSSOCIAL**

**EFFECTS OF A PLAY-BASED INTERVENTION ON CHILD DEVELOPMENT  
IN THE EARLY CHILDHOOD AT PSYCHOSOCIAL RISK**

ROCHA, Larissa Rayane Mendes<sup>1</sup>  
SANTOS, Juliana Nunes<sup>2</sup>  
CUNHA, Romana Francthesk Mendes da<sup>3</sup>  
MORAIS, Rosane Luzia de Souza Morais<sup>4</sup>

**RESUMO**

Viver continuamente em condições de desvantagem econômica pode impactar negativamente no desenvolvimento infantil. O objetivo deste estudo foi verificar se a introdução de uma rotina diária de brincadeiras influenciaria no desenvolvimento global de crianças em risco psicossocial frequentadoras de uma creche filantrópica. Participaram do estudo 17 crianças com mediana de idade de 17 meses. Procurou-se introduzir uma metodologia exequível dentro da realidade da creche, uma educadora para mais de 20 crianças com tempo disponível para o cuidado de higiene e alimentação. A intervenção ocorreu por 20 semanas, duas vezes/dia, durante 15 minutos. Foram ofertados brinquedos iguais para todas as crianças, que brincavam mediados pela educadora quando possível. Para avaliar o desenvolvimento, foi utilizado o Denver II e, para avaliar a qualidade do ambiente de casa e da creche, respectivamente, Recursos do Ambiente Familiar e *Infant/Toddler Environment Rating Scale-Revised Edition*. Os resultados evidenciaram uma melhora nos domínios da Linguagem e do Pessoal-Social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento infantil; Creche; Riscos Ambientais; Linguagem Infantil; Criança.

<sup>1</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) / Departamento de Fisioterapia. Diamantina, MG, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1627-3447>  
e-mail: [larissarocha\\_ufvjm@hotmail.com](mailto:larissarocha_ufvjm@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) / Departamento de Fonoaudiologia. Diamantina, MG, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1101-5270>  
e-mail: [jununessantos@yahoo.com.br](mailto:jununessantos@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) / Departamento de Fisioterapia. Diamantina, MG, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8298-7109>  
e-mail: [romanafmc@hotmail.com](mailto:romanafmc@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) / Departamento de Fisioterapia / Programa de Pós-graduação Saúde, Sociedade e Ambiente (PPGSaSA). Diamantina, MG, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8236-4531> e-mail: [rosanesmorais@gmail.com](mailto:rosanesmorais@gmail.com)



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.47498

## ABSTRACT

Living in continuously economically disadvantaged conditions can negatively impact in child development. The aim of this study was to verify if the introduction of a daily play routine would influence the development of psychosocial risk children attending a philanthropic day care center. Seventeen children averaging 17 months participated in the study. We tried to introduce a workable methodology within the reality of the day care, an educator for over 20 children with time available for hygiene and food care. The intervention took place for 20 weeks, twice/day for 15 minutes. The same toys were offered to all children, who played mediated by the educator when possible. Denver II was used to assess development and to assess the quality of the home and day care environment, respectively, Home Environment Resources and Infant/Toddler Environment Rating Scale-Revised Edition. The results showed an improvement in Language and Social-Personal skills.

**Keywords:** Child development; Child Day Care Centers; Environmental Hazards; Child; Language; Child.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil compreende a aquisição de habilidades que surgem ordenadamente nos domínios: motor, cognitivo/linguagem e afetivo-social (ENGLE; BLACK, 2008). Ele é decorrente de uma série de fatores e sofre influência direta da constituição genética, de fatores biológicos e do ambiente físico, social e cultural em que a criança se encontra (REZENDE; BETELI; DOS SANTOS, 2005). Muitas habilidades presentes na adolescência e na idade adulta baseiam-se na construção das capacidades estabelecidas na infância (0 a 6 anos) (BLACK *et al.*, 2017; BRENTANI *et al.*, 2014).

Segundo Miller, Maguile e McDonald (2012, p. 15), a condição socioeconômica está diretamente relacionada ao desenvolvimento infantil, sendo que a desvantagem socioeconômica pode impactar negativamente na saúde, no bem-estar e no desenvolvimento das crianças. Quando se cresce no ambiente de pobreza crônica, aumenta-se a probabilidade de exposição a fatores de risco que acarretam maior vulnerabilidade a resultados adversos sobre o desenvolvimento; neste caso, estas crianças são consideradas de risco ambiental/psicossocial. Segundo Back *et al.* (2016, p. 1), mais de 250 milhões de crianças menores de cinco anos, que residem em países de média e baixa renda incluindo o Brasil, podem não atingir o seu potencial de desenvolvimento devido às condições de pobreza em que vivem.

Nas últimas décadas, o ingresso da mulher no mercado de trabalho proporcionou o aumento da inserção das crianças nas creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 a 5 anos) (GERZSON *et al.*, 2016). Levando em consideração que é na primeira infância que ocorrem mudanças importantes no processo de desenvolvimento das crianças, e que nessa faixa etária a maioria das crianças frequentam alguma instituição, permanecendo ali por um longo período, torna-se importante que este



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.47498

ambiente tenha qualidade suficiente para favorecer o desenvolvimento infantil (SILVA; HALPERN, 2016). Um ambiente educacional de qualidade pode atuar como fator de proteção para crianças de risco psicossocial (WATAMURA *et al.*, 2011).

A influência da qualidade da creche no desenvolvimento infantil vai depender não apenas de normas e técnicas a serem seguidas pelos profissionais da creche, mas também de outros fatores, como por exemplo, a disponibilidade interna dos educadores (SILVA; ENGSTRON; MIRANDA, 2015). Os indicadores de qualidade de creche mais estudados são: a estrutura física; a formação ou capacitação dos educadores; a permanência duradoura da equipe; a estrutura do programa (com atividades educativas e de cuidados); a relação quantidade de crianças por educador e o envolvimento da família (LAYZER; GOODSON, 2006; LOVE *et al.*, 2003).

Quanto maior a estabilidade da equipe que trabalha com a criança, menor a relação número de crianças por educador, e quanto mais treinado e capacitado for o educador, melhor efeito terá sobre o desenvolvimento da criança. Estes aspectos se relacionam à maior atenção e maior disponibilidade do educador para estimulação das crianças nos diferentes domínios do desenvolvimento infantil (BRADLEY; VANDELL, 2007; PHILLIPS; LOWENSTEIN, 2011).

Entretanto, embora a qualidade do cuidar e educar na creche/pré-escola seja essencial para garantir o desenvolvimento pleno da criança, principalmente daquelas crianças de risco psicossocial, os estudos realizados em creches públicas brasileiras têm apontado problemas como a insuficiente qualificação dos profissionais; infraestrutura precária; materiais e equipamentos inadequados; ausência de projeto pedagógico; pequena participação das famílias e adoção de práticas mais voltadas para o suprimento de necessidades básicas de higiene (CAMPOS *et al.*, 2011; CARVALHO; PEREIRA, 2008; LIMA; BHERING, 2006; PACHECO; DUPRET, 2004).

A creche e pré-escola constituem estabelecimentos educacionais que têm por função cuidar e educar crianças de zero a cinco anos de idade, onde os cuidados devem ir além do assistencialismo. Cuidado e educação são indissociáveis, com ênfase nas questões da afetividade, experiências corporais e autonomia (BRASIL, 2013). Nesse sentido, estimular a criança é parte integral dos cuidados que devem ser oferecidos por essas instituições.

A brincadeira é a melhor forma de se trabalhar o educar de crianças na primeira infância, pois é uma das principais maneiras pela qual a criança se expressa. Por meio dela a criança explora o espaço onde está inserida, revive acontecimentos do seu dia a dia, facilitando assim, o processo de aprendizado. A brincadeira, quando mediada pelo educador, promove uma maior integração entre todos, ou seja, entre as crianças, entre educador e as crianças (PEREIRA; SOUSA, 2015).

Desta forma, o objetivo do presente estudo foi verificar se a introdução de uma rotina diária de brincadeiras influenciaria no desenvolvimento global de crianças em desvantagem econômica frequentadoras de uma creche, cujo foco era o cuidado, ou seja, a alimentação, a troca de fraldas e o sono. Procurou-se introduzir uma



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.47498

metodologia exequível dentro da realidade da creche e que permitisse autonomia futura da educadora em relação aos pesquisadores.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### **DELINEAMENTO DO ESTUDO**

Tratou-se de uma extensão universitária (registro sob número 292070.1618.302785.25012018) com interface de pesquisa com delineamento quantitativo, longitudinal pré-experimental. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), parecer 2.931.889.

### **PARTICIPANTES**

A amostra foi por conveniência, sendo composta pelas crianças do maternal I (6 a 36 meses) de uma Instituição filantrópica localizada na periferia de um município mineiro de pequeno/médio porte. As crianças permaneciam na instituição por 9 horas diárias.

Como critério de inclusão, estabeleceu-se que seriam todas as crianças que frequentassem o maternal I da Instituição filantrópica, as quais os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Caso existissem crianças com diagnósticos estabelecidos que pudessem afetar o desenvolvimento infantil, como paralisia cerebral ou síndromes congênitas, as crianças seriam convidadas a participar da intervenção, porém seus dados não seriam computados nas análises. Também participou da intervenção a educadora das crianças do maternal I, 31 anos de idade, segundo grau completo, sem experiência prévia em docência ou formação em educação, porém informalmente professora de crianças aos domingos em uma igreja.

### **INSTRUMENTOS**

Para a caracterização sociodemográfica das crianças, foi elaborado um questionário próprio. A classificação econômica foi feita por meio do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Trata-se de um questionário que contém pontuações de acordo com os bens e grau de escolaridade do(a) chefe da família. A partir de tal pontuação, classificou-se o nível econômico da família em uma escala ordinal crescente que varia de E a A1 (ABEP, 2015).

Para análise do desenvolvimento global das crianças que participaram da intervenção, foi utilizado o teste Denver II, que avalia suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, delineado para crianças desde o nascimento até os seis anos de idade. O teste consiste em 125 itens, divididos em quatro grupos: pessoal-



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.47498

social, motricidade fina, linguagem e motricidade grossa. Segundo o manual, cada tarefa contém uma barra representando faixas da idade em que 25%, 50%, 75% e 90% das crianças estudadas no teste original apresentam as habilidades sugeridas. Ao ser aplicado o teste, caso a criança falhe ao realizar uma tarefa que esteja na faixa entre 75 a 90% ela irá ganhar uma cautela. De forma semelhante, caso a criança não realize uma tarefa que esteja depois da faixa de 90% ela irá ganhar um atraso (FRANKENBURG *et al.*, 1992). O teste foi traduzido e adaptado transculturalmente para a população brasileira (CUSTÓDIO; CREPALDI; CRUZ, 2012).

Para avaliar a qualidade do ambiente em que vive a criança, foi utilizando o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) adaptado à faixa etária das crianças como realizado por Dourado, Carvalho e Lemos (2015, p. 90). Os recursos do ambiente familiar foram indagados em oito questões que investigavam - o uso adequado do tempo livre (questão 1), a participação em experiências estimuladoras do desenvolvimento como passeios e viagens (questão 2), oportunidades de interação com os pais em atividades como brincar, ler livros, assistir televisão (questão 3), disponibilidade de recursos lúdicos (questão 4), disponibilidade de recursos linguísticos (questões 5 e 6), rotinas e reuniões regulares da família (questões 7 e 8). Do instrumento original (MARTURANO, 2006, p. 505-506), foram retiradas duas questões, uma sobre acesso a atividades programadas de aprendizagem como aulas de inglês e música, e outra que investiga o envolvimento direto dos pais na vida escolar, como participação nas reuniões e acompanhamento das notas. A pontuação bruta em cada uma das questões consistiu na soma dos itens assinalados, com exceção das questões 9 e 10, que tem pontuação específica indicada. Para obter a pontuação relativa, utilizou-se a fórmula pontuação bruta/ pontuação máxima de cada questão.

Para verificar o impacto do estudo sobre a qualidade do ambiente do maternal I, foi aplicado o *Infant/Toddler Environment Rating Scale-Revised Edition* (ITERS-R) (HARMS *et al.*, 2003, p. 1-80) em processo de validação no Brasil. Trata-se de uma escala para avaliar a qualidade de ambientes educacionais que recebem crianças de 0 a 30 meses de idade. A ITERS-R é composta por 39 itens distribuídos em sete subescalas: (1) espaço e mobiliário; (2) rotina de cuidados pessoal; (3) falar e compreender; (4) atividades; (5) interação; (6) estrutura do programa; (7) pais e equipe. Cada indicador de qualidade deve ser marcado, considerando a sua presença ou ausência em cada ambiente coletivo (sala de aula) que se pretende avaliar na creche. A partir da marcação dos indicadores, os itens são pontuados de 1 a 7. A pontuação final da escala se dá pela média das sete subescalas. Os valores são atribuídos como uma escala ordinal, crescente, de 1 a 7, cuja interpretação quanto à qualidade é 01: inadequada, 03: mínima (básica), 05: boa e 07: excelente.

## PROCEDIMENTOS

Em concordância com a educadora do maternal I, os pais receberam na mochila das crianças o convite para autorizar a participação de suas crianças por meio da

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.47498

assinatura do TCLE. Da mesma forma, a RAF, o CCEB e o questionário de caracterização da criança também foram enviados para casa para serem preenchidos pelos pais. Depois de duas tentativas sem resposta, os questionários foram aplicados pessoalmente aos responsáveis no horário em que eles iam buscar seus filhos na instituição.

Dois examinadores foram previamente treinados quanto ao uso do DENVER II, e sua aplicação se deu em uma sala disponibilizada pela instituição em dia e horários agendados com a coordenação da instituição de ensino. A avaliação foi realizada pela dupla de examinadores e teve a duração aproximada de 30 minutos. A avaliação da ITERS-R se deu no ambiente do maternal I por um terceiro examinador, devidamente treinado e aconteceu previamente ao início da intervenção.

Foi estabelecida junto com a educadora uma programação de atividades de estimulação, duas vezes ao dia, com o uso de brinquedos disponibilizados pelos pesquisadores (Quadro I). Os horários foram escolhidos pela educadora, considerando a rotina de cuidados existentes.

Quadro I. Programa de atividades

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã (após o lanche)	Blocos de borracha para empilhar	Blocos de plástico para montar/encaixar	Carrinhos	Livrinhos infantis	Estrelas coloridas para encaixe
Tarde (após a soneca)	Carrinhos	Bichinhos de borracha	Estrelas coloridas para encaixe	Blocos de plástico para montar/encaixar	Blocos de borracha para empilhar

Fonte: elaborado pelas autoras.

Os brinquedos foram guardados, por categorias, em caixas transparentes etiquetadas para facilitar sua organização e conservação (Fig. 1).

Figura 1 – Organização dos brinquedos utilizados nas intervenções.



Fonte: arquivo próprio.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.47498

Os brinquedos ofertados eram diferentes entre as sessões, porém iguais dentro de uma mesma sessão, com intuito de evitar disputas por brinquedos e também favorecer a todas as crianças as mesmas oportunidades de estimulação. As crianças eram livres para brincar cada uma da sua maneira, mas sempre que possível a educadora mediava as brincadeiras.

A intervenção ocorreu por 20 semanas, duas vezes ao dia durante cerca de 15 minutos. Ao final da intervenção, foi aplicado novamente o instrumento de avaliação DENVER II e ITERS-R para verificar os efeitos da intervenção.

### **ANÁLISE DE DADOS**

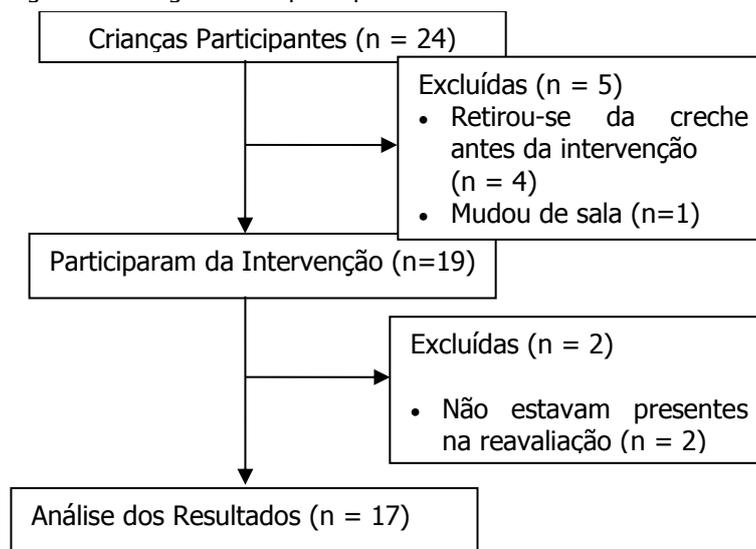
Os dados coletados foram transferidos inicialmente para o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 19.0. Medidas de tendência central e dispersão, além de distribuição de frequência foram utilizadas para a caracterização dos participantes. Para verificar o resultado da intervenção, foi utilizado o teste não paramétrico Wilcoxon para amostras pareadas, visto que os dados não apresentaram distribuição normal. Valores de  $p < 0,05$  foram considerados estatisticamente significativos.

### **RESULTADOS**

#### **CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES**

Na Fig. 2 é apresentado o fluxograma das crianças participantes durante o estudo. Inicialmente o maternal I da creche era composto de 24 crianças com idade entre 6 e 27 meses que participaram da avaliação inicial. Observa-se a perda amostral de sete crianças por motivos diversos, conforme descrito no fluxograma. Desta forma, participaram do estudo 17 crianças com idade entre 6 a 27 meses (mediana de 17 meses), 12 e 34 meses (mediana de 24 meses), antes e após a intervenção, respectivamente.

Figura 2- Fluxograma dos participantes do estudo



Fonte: elaborado pelas autoras.

A idade das mães variou entre 18 a 35 anos com média de 25 anos ( $\pm 4,15$ ), com apenas uma mãe adolescente e as demais jovens adultas. Todas as mães realizaram pré-natal, com média de número de consultas de 7,5 ( $\pm 6,15$ ) onde o máximo de consultas realizadas foram 30 e o mínimo 3. Na Tab. 1 são apresentadas as características das crianças participantes e suas famílias.

Tabela 1. Características biológicas e socioeconômicas das crianças

Características (n=17)		%	Nº
<b>Crianças</b>			
Sexo	Feminino	(23,5)	4
	Masculino	(76,5)	13
Peso ao Nascimento*	Baixo peso	(18,8)	3
	Peso adequado	(81,3)	13
Prematuridade *	Sim	(18,8)	3
	Não	(81,3)	13
<b>Famílias</b>			
Escolaridade Materna*	1ª a 4ª série	(18,8)	3
	5ª à 8ª série	(43,8)	7
	Ensino Médio	(37,5)	6
Nível Econômico	Classe C1	(11,8)	2
	Classe C2	(41,2)	7
	Classe D-E	(47,1)	8
Tipo de Família*	Monoparental	(31,3)	5
	Monoparental expandida	(12,5)	2
	Biparental	(43,8)	7
	Biparental expandida	(12,5)	2

Nº: número absoluto; %: porcentagem. \*Um questionário estava incompleto quanto a informação (n= 16); Monoparental: mãe e filhos; Monoparental expandida: mãe, filhos e outros parentes; Biparental: pai, mãe e filhos; Biparental expandida: pai, mãe, filhos e outros parentes. Fonte: elaborado pelas autoras.



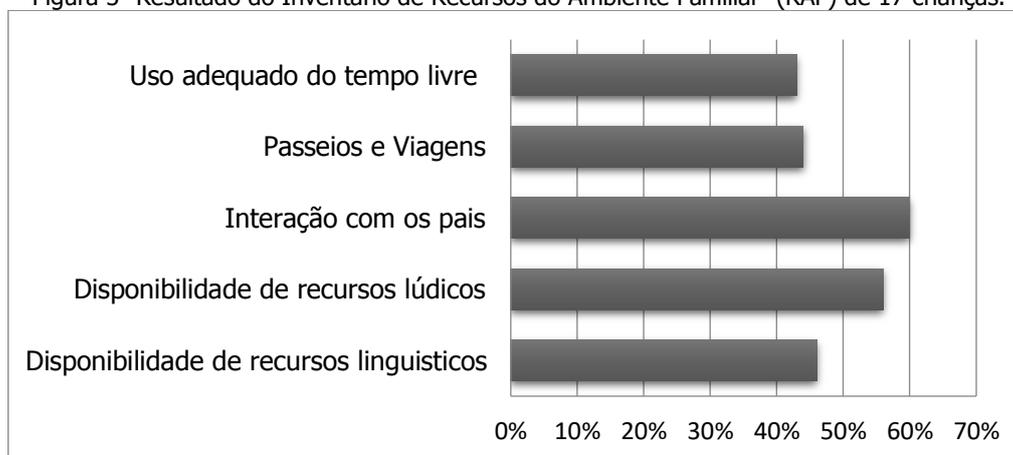
DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.47498

Observou-se que havia um predomínio de meninos no grupo em relação a meninas. Uma porcentagem pequena era de crianças de nascimento prematuro sendo as mesmas crianças também consideradas baixo peso. A maioria das mães possuíam apenas ensino fundamental completo (43,8%). A maioria das famílias eram classificadas com nível econômico D-E (47,1%), o nível máximo observado foi C1 (duas famílias). E por fim, 31,3% das famílias eram monoparentais femininas, e 43,8% biparental.

### QUALIDADE DOS RECURSOS DO AMBIENTE FAMILIAR (RAF)

A Fig.3 apresenta os resultados obtidos no Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) que avalia a qualidade do ambiente em que a criança vive.

Figura 3- Resultado do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar- (RAF) de 17 crianças.



Fonte: elaborado pelas autoras.

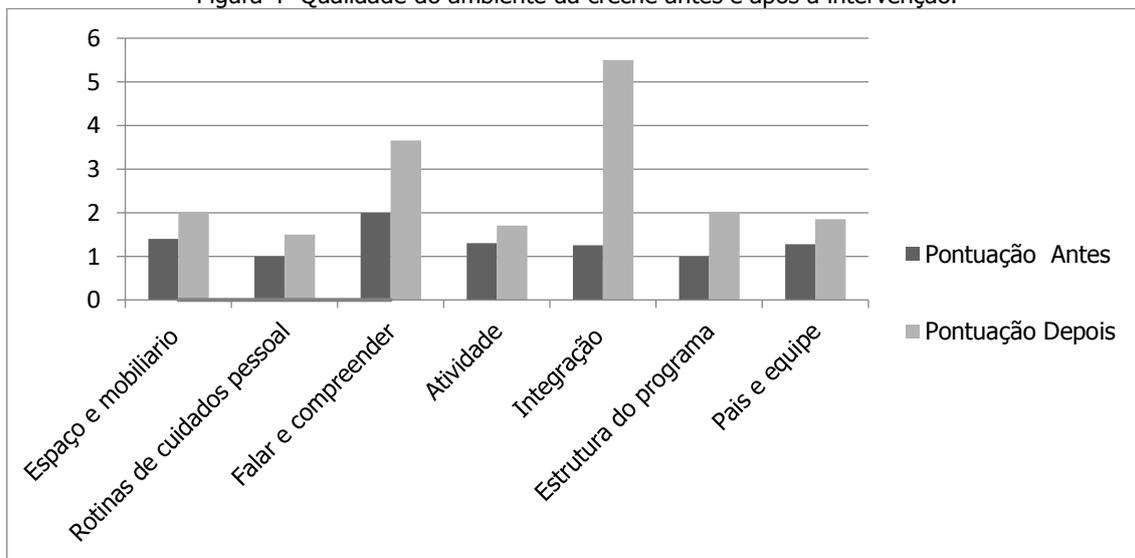
Para os itens "uso adequado do tempo livre", "passeios e viagens" e "disponibilidade de recursos linguísticos", a pontuação foi abaixo de 50%; nos demais itens, a porcentagem máxima atingida foi de 60%. Ressalta-se que quanto mais próximo de 100% mais recursos no ambiente familiar são disponibilizados.

### QUALIDADE DO AMBIENTE DA CRECHE (ITERS-R)

Na Fig.4 são apresentados os dados sobre a qualidade do ambiente da creche antes e após a intervenção. Observa-se que, após a intervenção, houve um ligeiro aumento da pontuação nos itens rotinas de cuidado pessoal, espaço e mobiliário, atividade e estrutura do programa, porém permanecendo a classificação inadequada. Uma melhora é observada nos itens falar e compreender, que alterou a classificação de inadequado para minimamente adequado, e no item integração que passou da classificação inadequada para boa adequação.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.47498

Figura 4- Qualidade do ambiente da creche antes e após a intervenção.



Fonte: elaborado pelas autoras.

## RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Na Tab.2 são apresentados os resultados do Teste Denver II antes e após a intervenção na creche. Observa-se que houve mudança na média antes e após a intervenção em todos os domínios, porém estatisticamente significativas as mudanças ocorreram nos domínios Linguagem e Pessoal-Social.

Tabela 2 Domínios do Teste Denver II Antes e Após a Intervenção

Denver II	N (%)	Teste Wilcoxon	Valor p
Pessoal Social, cautelas e atrasos antes	6 (35,3)		0,034*
Pessoal Social, cautelas e atrasos depois	2 (11,8)	1,633 <sup>a</sup>	
Motor fino, cautelas e atrasos antes	1 (5,9)		0,317
Motor fino, cautelas e atrasos depois	0 (0,0)	1,000 <sup>a</sup>	
Linguagem, cautelas e atrasos antes	7 (41,2)		,017*
Linguagem, cautelas e atrasos depois	1 (5,9)	2,449 <sup>a</sup>	
Motor grosso, cautelas e atrasos antes	2 (11,8)		,564
Motor grosso, cautelas e atrasos depois	1 (5,9)	,577 <sup>b</sup>	

\*Nível de significância  $p < 0,05$ . Fonte: elaborado pelas autoras.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.47498

## Discussão

As crianças do presente estudo tinham menor oportunidade de estimulação ambiental tanto dentro do ambiente de suas casas, como na creche, como verificado por meio da RAF e do ITERS-R. Desta forma, a proposta foi verificar se a introdução de uma pequena mudança na qualidade do ambiente educacional, mais especificamente nas dimensões "atividade" e "estrutura do programa" por meio de momentos estruturados de brincadeiras, traria um impacto positivo no desenvolvimento dessas crianças. Os resultados encontrados evidenciaram uma melhora significativa nos domínios da Linguagem e do Pessoal-Social.

Estes resultados estão de acordo com outros encontrados na literatura (ANDERSON et al., 2003, p. 37-38; BOO; MATEUS; DURYEA, 2018, p. 8; GERZSON et al., 2016, p. 182; RIZZOLI-CÓRDOBA et al., 2017, p. 105), pois o desenvolvimento na primeira infância é influenciado por características dos ambientes nos quais a criança está inserida. Assim programas que investem na qualidade educacional vão trazer impactos positivos no desenvolvimento de crianças, principalmente daquelas economicamente desfavorecidas.

Nos Estados Unidos, existe o programa "Head Start" que tem como objetivo principal proporcionar maior grau de competência social a crianças em idade pré-escolar de famílias de baixa renda, por meio de uma intervenção que melhore a qualidade do ambiente educacional. Neste programa existe uma visão abrangente para o favorecimento do desenvolvimento da criança com foco nos domínios cognitivo, social e emocional. Trata-se de um programa longitudinal e os resultados tem demonstrado a eficácia na prevenção de atrasos no desenvolvimento infantil, avaliados por meio de um melhor desempenho educacional dessas crianças a longo prazo (ANDERSON et al., 2003, p. 33).

Um estudo realizado no México analisou a associação entre o tempo de permanência no Programa de Estadia Infantil (PEI) e o desenvolvimento infantil. Este programa oferece atenção às crianças 8 horas por dia, filhos de mães e pais solteiros que trabalham ou estudam e estão em situação de pobreza. Durante este período são realizadas várias atividades sociais, motoras, cognitivas e de interação entre as crianças. O estudo teve como resultado principal que a participação no programa foi um fator de proteção para o desenvolvimento das crianças participantes. Além disso, observou-se que houve uma melhora nas áreas social e de linguagem das crianças que já tinham passado pelo menos seis meses de participação no programa. A média de idade das crianças era de 17 meses, com prevalência de meninos, e eram crianças altamente vulneráveis devido ao seu baixo nível socioeconômico (RIZZOLI-CÓRDOBA et al., 2017, p. 105). Observa-se que as características das crianças e os resultados encontrados foram semelhantes aos do presente estudo, embora as propostas de intervenção tenham sido diferentes.

Importante ressaltar que não basta frequentar a creche para que haja uma influência positiva sobre o desenvolvimento, é necessário que haja qualidade. Em um



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.47498

estudo desenvolvido no Sul do Brasil, os autores avaliaram crianças com idade média de seis meses que frequentaram ou não a creche e evidenciaram por meio da avaliação dos domínios motor, cognitivo, linguagem e socioemocional por meio da aplicação do instrumento Bayley II, que não houve diferença entre os dois grupos. Segundo os autores, o resultado está relacionado à qualidade da creche ser insuficiente para oferecer benefícios que diferencie o resultado entre os grupos. Além disso, o nível socioeconômico médio e alto das famílias das crianças que não frequentavam a creche garantia a elas cuidados e estímulos capazes de se igualar aos benefícios que a creche pode oferecer para o desenvolvimento infantil (BECKER; PICCININI, 2019, p. 8-9).

Um estudo brasileiro realizado no Sul com 59 bebês de uma creche pública, com idade média de 11 meses, por meio da Escala *Alberta Infant Motor Scale* (AIMS) após a implementação de um programa de intervenção motora, evidenciou que as crianças que participaram da intervenção obtiveram melhores resultados no desenvolvimento motor quando comparado com o grupo de crianças que não participaram da intervenção (GERZSON *et al.*, 2016, p. 181-182). No presente estudo, não foi detectado melhora no domínio motor como no estudo de Gerzson et al (2016, p. 181-182), e acredita-se que a faixa etária de crianças menores e o diferente foco da intervenção (centrada em brincadeiras livres) tenham influenciado nestas diferenças.

Além disto, no estudo supracitado (GERZSON et al., 2016, p. 181-182), a intervenção com as crianças foi mediada por profissionais da área da saúde, já no presente estudo, priorizou-se a educadora como mediadora das brincadeiras. Desta forma, a educadora poderia desenvolver autonomia para realizar a intervenção, ao término do estudo, sem a necessidade da presença dos pesquisadores.

Em um estudo realizado em João Pessoa, que tinha como objetivo avaliar a prevalência de alteração no desenvolvimento neuropsicomotor em lactentes (entre 6 e 18 meses) inseridos nas creches públicas, observou-se, por meio do Denver II, que a área pessoal-social foi a mais comprometida, seguida da linguagem, da motricidade fina e da motricidade grossa (SILVA; ENGSTRON; MIRANDA, 2015, p. 1884). De forma semelhante, um estudo realizado com crianças menores de três anos em Fortaleza, que tinha como objetivo identificar a relação entre níveis socioeconômicos e desenvolvimento das crianças, também identificou, a partir dos resultados do DENVER II, que o pessoal-social e a linguagem são os domínios nos quais as crianças apresentaram mais atraso, quando comparados com uma amostra de referência internacional (BOO; MATEUS; DURYEY, 2018, p. 7-8).

Assim, verifica-se que os resultados do presente estudo estão de acordo com a literatura brasileira pesquisada, considerando crianças na primeira infância frequentadoras de creches públicas. Ou seja, os domínios pessoal-social e linguagem são aqueles mais vulneráveis ao atraso e, conseqüentemente, mais sensíveis a mudanças após intervenção.

O desenvolvimento da linguagem se dá num contexto de interação, em que a relação entre os participantes ocorre por meio da comunicação. E o contexto de



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.47498

interação entre pares, como creches e pré-escolas, é significativo para a aquisição da linguagem (DE OLIVEIRA; BRAZ-AQUINO; SALOMÃO, 2016, p. 467). Por meio da intervenção proposta pelo presente estudo, os participantes tinham na creche um maior tempo de interação durante as brincadeiras, tanto entre os pares quanto com a educadora que mediava as brincadeiras, o que pode ser um fator que explique a melhora no domínio da linguagem.

À medida que os bebês exploram o ambiente, eles também ganham oportunidades sociais para interagir com as pessoas (HALLAM *et al.*, 2018, p. 7). A mudança no domínio pessoal-social está ligada à mudança na linguagem, acredita-se que no presente estudo as duas são resultados de uma maior oportunidade de exploração do ambiente, ofertado por meio da retirada dos berços do ambiente como demanda de espaço livre para as brincadeiras. Além disto, por meio da implementação de um horário de brincadeira livre monitorizado pela educadora, as crianças tinham um maior tempo de interação entre elas o que favoreceu o desenvolvimento nos domínios apresentados.

Um aspecto importante na qualidade da creche é a formação do educador e também a proporção de criança por educador que deveria ser de seis a oito crianças para um educador (PAULINO; CÔCO, 2016, p. 700). Silva, Engstron & Miranda (2015, p. 1889) supõem que uma grande quantidade de crianças cuidadas por apenas um auxiliar de creche é uma condição que prejudica o trabalho dos profissionais e é a realidade encontrada na maioria dos Centros de Referência em Educação Infantil (CREI). Tal condição prejudica o trabalho dos profissionais que, ao invés de ensinarem novas tarefas para as crianças, devem se preocupar com a alimentação, higiene e vestuário de todas as crianças em um tempo compatível com as rotinas dos CREI.

Tal realidade é a encontrada na instituição do presente estudo. No maternal I há apenas uma educadora para em média 20 crianças, e assim o tempo é insuficiente para praticar intervenções que favorecem o desenvolvimento infantil. Todo o seu tempo era dedicado para suprir as necessidades básicas das crianças – higiene e alimentação. Neste sentido justificou-se a intervenção aplicada, que foi exequível dentro da realidade presente e que promoveu alterações positivas no desenvolvimento infantil das crianças envolvidas, sem que houvesse mudanças bruscas na realidade do maternal I.

Em relação à qualidade do ambiente da creche antes e após a intervenção, avaliada por meio do ITER-S, pôde-se observar que, após a intervenção, houve aumento da pontuação nos itens “rotinas de cuidado pessoal”, “espaço e mobiliário”, “atividade e estrutura do programa”, embora tenha permanecido a classificação inadequada como na avaliação inicial. E uma melhora foi observada nos itens “falar e compreender”, que alteraram a classificação de inadequado para minimamente adequado, e no item “interação” que passou da classificação inadequada para boa adequação.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.47498

Acredita-se que o aumento da pontuação no item espaço e mobiliário esteja diretamente relacionado com a retirada dos berços do Maternal I e a conquista de mais espaço livre para as crianças brincarem. Ressalta-se que esta foi uma iniciativa da educadora ao aderir a proposta da intervenção. A criança ter oportunidade para explorar o ambiente permite que ela adquira experiências sensorio-motoras, cognitivas, sociais-emocionais e de linguagem. Portanto, quando a criança fica confinada em algum equipamento (ex: berço), ela tem oportunidades limitadas de explorar o ambiente, e isso pode trazer implicações em vários domínios do desenvolvimento (HALLAM *et al.*, 2018, p. 3).

No presente estudo a melhora nos itens do ITERS: “falar e compreender” e “integração”, pode ser devido a essas crianças passarem a não ficar em nenhum equipamento de confinamento durante o dia e, ao invés disso, começarem a ter uma rotina de brincadeiras à qual favorecia a interação entre elas. Pois, permitir que os bebês se movam e explorem livremente o ambiente oferece a eles oportunidades para que eles possam interagir com o ambiente físico e social (HALLAM *et al.*, 2018, p. 2).

Como limitações desse estudo, destacam-se uma amostra por conveniência com um número pequeno de participantes. Entretanto, tratou-se de um estudo de extensão com foco nas necessidades de crianças de risco psicossocial frequentadoras desta creche especificamente. Uma segunda limitação seria o instrumento utilizado para avaliar o desenvolvimento infantil o Denver II que é um instrumento de triagem pelo qual é possível identificar suspeitas de atraso no desenvolvimento global de crianças na primeira infância. Embora não se trate de um teste diagnóstico, foi sensível para detectar as mudanças antes e após o tratamento. Por último, o tempo de intervenção foi pequeno devido ao período de férias da instituição. No entanto, o presente estudo demonstra o potencial para ser explorado em estudos longitudinais futuros, em que uma proposta de mudança nas “atividades” e na “estrutura do programa” poderá trazer benefícios ao desenvolvimento da criança.

## CONCLUSÃO

Considerando que a creche é um lugar para educar e cuidar crianças, é importante a promoção de estratégias que visem favorecer o desenvolvimento das mesmas. Verificou-se então que a introdução de rotina diária de brincadeiras em uma creche focada no cuidado promoveu influência positiva no desenvolvimento pessoal-social e linguagem de crianças na primeira infância, economicamente desfavorecidas e com baixa oportunidade de estimulação no ambiente doméstico. Observou-se ainda que a educadora aderiu à proposta, embora a proporção de crianças por educadora fosse alta, além de ter adquirido autonomia para continuar a realizar as atividades de brincadeiras propostas.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.47498

## Referências

- ABEP. ABEP-Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa-2008-[www.abep.org](http://www.abep.org)-[abep@abep.org](mailto:abep@abep.org) Dados com base no Levantamento Sócio Econômico-2005-IBOPE Critério de Classificação Econômica Brasil. p. 1–3, 2015.
- ANDERSON, L. M. et al. The effectiveness of early childhood development programs: A systematic review. *American Journal of Preventive Medicine*, v. 24, n. 3 SUPPL., p. 32–46, 2003.
- BECKER, S. M. DA S.; PICCININI, C. A. Impacto da Creche para a Interação Mãe-Criança e para o Desenvolvimento Infantil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 35, 2019.
- BLACK, M. M. et al. Early childhood development coming of age: science through the life course. *The Lancet*, v. 389, n. 10064, p. 77–90, 2016.
- BLACK, M. M. et al. Advancing Early Childhood Development: from Science to Scale 1: Early childhood development coming of age: science through the life course Early Childhood Development Series Steering Committee HHS Public Access. *The Lancet*, v. 389, n. 10064, p. 77–90, 2017.
- BOO, F. L.; MATEUS, M. C.; DURYEA, S. Analysis of socioeconomic gradients in the development of children aged 0-3 years in Fortaleza, Northeastern Brazil. *Revista de Saúde Pública*, v. 52, p. 84, 11 out. 2018.
- BRADLEY, R. H.; VANDELL, D. L. Child care and the well-being of children. *Archives of Pediatrics and Adolescent Medicine*, v. 161, n. 7, p. 669–676, 2007.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. p. 1–546, 2013.
- BRENTANI, A. et al. O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem. *Núcleo Ciência Pela Infância*, v. 1, p. 1–14, 2014.
- CAMPOS, M. M. et al. A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL : UM ESTUDO EM SEIS CAPITAIS BRASILEIRAS. *Cadernos de pesquisa*, v.41, n. 142, p. 20-54, 2011.
- CARVALHO, A. M.; PEREIRA, A. S. Qualidade em ambientes de um programa de educação infantil pública. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 24, n. 3, p. 269–277, 2008.
- CUSTÓDIO, Z. A. DE O.; CREPALDI, M. A.; CRUZ, R. M. Desenvolvimento de Crianças Nascidas Pré-Termo Avaliado pelo Teste de Denver-II: Revisão da Produção Científica Brasileira. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 25, n. 2, p. 400–406, 2012.
- DE OLIVEIRA, K. R. S.; BRAZ-AQUINO, F. DE S.; SALOMÃO, N. M. R.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.47498

Desenvolvimento da linguagem na primeira infância e estilos linguísticos dos educadores. *Avances en Psicología Latinoamericana*, v. 34, n. 3, p. 457–472, 2016.

ENGLE, P. L.; BLACK, M. M. The effect of poverty on child development and educational outcomes. *Annals of the New York Academy of Sciences*, v. 1136, p. 243–256, 2008.

FRANKENBURG, D. et al. The Developmental of the Lc. v. 89, n. 1, p. 91–97, 1992.

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. *Primeiríssima infância: creche: necessidades e interesses das famílias e crianças*. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2017. Disponível em: <https://sinapse.qife.org.br/download/primeirissima-infancia-creche-necessidades-e-interesses-de-familias-e-criancas>. Acesso em: 30/09/2019.

GERZSON, L. R. et al. Frequência semanal de um programa de intervenção motora para bebês de berçário. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 23, n. 2, p. 178–184, 2016.

HALLAM, R. A. et al. The Use of Infant Confinement Equipment in Community-Based Child Care Centers: An Analysis of Centers Participating in a Statewide Quality Rating and Improvement System. *Maternal and Child Health Journal*, v. 22, n. 5, p. 694–701, 1 maio 2018.

DOURADO, J. S.; CARVALHO S. A. S.; LEMOS S. M. A. Development of communication of children aged between one and three years old and their relationship with the family and school environments. *Revista CEFAC*, v. 17, n. 1, p. 88–99, 2015.

LAYZER, J. I.; GOODSON, B. D. The “quality” of early care and education settings: Definitional and measurement issues. *Evaluation Review*, v. 30, n. 5, p. 556–576, 2006.

LIMA, A. B.; BHERING, E. Um estudo sobre creches como ambiente de desenvolvimento. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 129, p. 573–596, 2006.

LOVE, J. M. et al. Child Care Quality Matters: How Conclusions May Vary with Context. *Child Development*, v. 74, n. 4, p. 1021–1033, 2003.

MARTURANO, E. M. O inventário de recursos do ambiente familiar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 19, n. 3, p. 498–504, 2006.

MELCHIORI, L. E.; ALVES, Z. M. B. Crenças de Educadoras de Creche Sobre Temperamento e Desenvolvimento de Bebês. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 17, p. 285–292, 2001.

MILLER, S.; MAGUIRE, L. K.; MACDONALD, G. Home-based Child Development Interventions for Preschool Children from Socially Disadvantaged Families. *Campbell*



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.47498

*Systematic Reviews*, v. 8, n. 1, p. 1–71, 2012.

OLIVEIRA, M. A. DE et al. AVALIAÇÃO DE AMBIENTES EDUCACIONAIS INFANTIS. *Journal of Chemical Information and Modeling*, v. 53, n. 9, p. 1689–1699, 2003.

PACHECO, A. L. P. DE B.; DUPRET, L. Creche: desenvolvimento ou sobrevivência? *Psicologia USP*, v. 15, n. 3, p. 103–116, 2004.

PAULINO, V. B. R.; CÔCO, V. Políticas públicas educacionais: Vozes que emergem no trabalho docente na Educação Infantil. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* v. 24, n. 92, p. 697–718, 2016.

PEREIRA DR; SOUSA DS. A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensinoaprendizagem de crianças de um cmei na cidade de Teresina. *Revista Fundamentos*. 2015; 3(2).

PHILLIPS, D. A.; LOWENSTEIN, A. E. Early Care, Education, and Child Development. *Annual Review of Psychology*, v. 62, n. 1, p. 483–500, 2011.

REZENDE, M. A.; BETELI, V. C.; DOS SANTOS, J. L. F. Follow-up of the child's motor abilities in day-care centers and pre-schools. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 13, n. 5, p. 619–625, 2005.

RIZZOLI-CÓRDOBA, A. et al. Asociación entre el tiempo de permanencia en el Programa de Estancias Infantiles para niños en situación de pobreza y el nivel de desarrollo infantil. *Boletín Médico del Hospital Infantil de México*, v. 74, n. 2, p. 98–106, 1 mar. 2017.

SANTOS, M. M. et al. Comparison of motor and cognitive performance of children attending public and private day care centers. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 17, n. 6, p. 579–587, 2013.

SAVIANI, I.; PINHEIRO, R. *Formação em espaços lúdicos*. [s.l.: s.n.].

SILVA, Â. C. D.; ENGSTRON, E. M.; MIRANDA, C. T. Fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 6-18 meses de vida inseridas em creches públicas do Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 31, n. 9, p. 1881–1893, 1 jan. 2015.

SILVA ET AL. Manual de normalização: monografias, dissertações e teses. p. 76, 2016.

SILVA, R.; HALPERN, R. Neuropsychomotor Development: an Approach in Day. *Journal of Amazon Health Science*, v. 2, p. 1–20, 2016.

VERDISCO, A.; CUETO, S.; THOMPSON, J. *Early Childhood Development: Wealth, the*



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2020.47498

Nurturing Environment and Inequality First Results from the PRIDI Database. n. July, p. 54, 2016.

VERÍSSIMO, M. D. L. O. R.; DA FONSECA, R. M. G. S. Funções da creche segundo suas trabalhadoras: situando o cuidado da criança no contexto educativo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 37, n. 2, p. 25–34, 2003.

WATAMURA, S. E. et al. Double Jeopardy: Poorer Social-Emotional Outcomes for Children in the NICHD SECCYD Experiencing Home and Child-Care Environments That Confer Risk. *Child Development*, v. 82, n. 1, p. 48–65, 2011.

*Recebido em 21 de dezembro de 2019*

*Aceito em 16 de fevereiro de 2020*



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.